

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 86 A—L.º e 2.º Andar—Tel. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Tel. 4177—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
DR. CENSURA

LIMPEZA DA CIDADE

A propósito deste assunto, recebemos a seguinte carta cuja publicação nada nos repugna:

Senhor Director do «Notícias de Guimarães».

Foi com muito agrado que eu li, no último número do Jornal de que V. ... é muito digno Director, a notícia referente à limpeza da cidade, um dos assuntos tratados na recente reunião do Conselho Municipal. De facto, o Conselho procurou interpretar os desejos da opinião pública, atendendo à oportunidade de não deixar passar despercebido esse assunto, visto o estado de limpeza em que se encontra a cidade deixar muito a desejar. No entanto, não é só para a vassoura e para a mangueira do Município que se deve apelar, mas também para as pessoas menos escrupulosas em matéria de consideração pelos transeuntes, muitas vezes sujeitas às consequências do lixo atirado das sacadas para a rua ou a coisa bastante pior. Por outro lado, as cascas de laranja, sem conta, depositadas nos passeios e ainda outros obstáculos impedem o trânsito dos mesmos, entre os quais os dos tabuleiros conduzidos à cabeça das peixeiras e outros semelhantes. Infelizmente, são realidades muito desagradáveis, tanto mais tratando-se de uma terra que não vive por favor, mas sim por direito absoluto, direito do qual o seu passado é o melhor e o maior testemunho.

Bem fez, portanto, o Conselho Municipal em se ocupar do assunto em referência, e, como esse Organismo, bem fará, igualmente, a Câmara Municipal em tomar imediatas e energias providências no sentido de ser colocado no seu devido lugar o estado de limpeza da cidade, sem esquecer a parte respeitante ao exterior de alguns prédios, tão ansiosos por beijarem a brasa. Demais a mais há um Código de Posturas onde os casos citados e muitos outros constituem motivo de punição para quem os praticar. Esse Código, cuidadosa e inteligentemente elaborado, ainda não está revogado. Avante, pois, pela limpeza da cidade, da qual faz parte a Travessa da Arrochela.

Desculpe, Senhor Director, este ligeiro desabafo e creia-me

De V. ...
Ven.º e Obg.º

Um Vimaranesense.

CONFERÊNCIA na Sociedade M. Sarmento

Na primeira quinzena de Março vem à Sociedade Martins Sarmento, a convite da respectiva Direcção, a fim de realizar uma conferência no seu Salão Nobre, o illustre Director dos Serviços Culturais da C. Municipal do Pôrto, Sr. Dr. Artur de Magalhães Bastos.

As Festas da Semana Santa

vão atingir este ano grande pompa

Conquanto não esteja ainda organizado o respectivo programa, sabemos que vão atingir este ano a maior importância as cerimónias da Semana Santa, para o que não se poupam a esforços nem o muito digno Arcipreste, Rev.º João do Carmo da Cruz Magro, nem as Mesas Administrativas das Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, a que distintamente presidem, respectivamente, os nossos queridos amigos Srs. António José Pereira de Lima e Mário de Sousa Meneses.

As procissões de Passos, de Endoenças e do Entêrro do Senhor, que vão realizar-se, respectivamente, em domingo de Lázaro, em Quinta e Sexta-feira Santas, devem revestir a maior pompa e todos os demais actos religiosos, principalmente os que vão ter lugar na igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, serão revestidos de toda a solenidade.

Os Príncipes do Brasil

apreciaram imenso as belezas e os Monumentos de Guimarães

Os Príncipes D. Pedro de Orleans e Bragança e D. Maria de La Esperanza de Orleans e Bragança, que estiveram nos penúltimos sábado e domingo nesta cidade, hóspedes da Casa de Caneiros, do nosso querido amigo Sr. Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), onde foram recebidos fidalgamente, percorreram os Monumentos Nacionais de Guimarães, que apreciaram imenso, tendo-se mostrado radiantes com as belezas e as riquezas desta cidade.

De Guimarães foram Suas Altezas percorrer o Alto Minho e depois seguiram para o Pôrto e dali para Lisboa.

Museu de Alberto Sampaio

Por ter saído incompleta, novamente se publica a relação dos objectos de Arte que a Câmara Municipal de Guimarães recentemente, e sob a vontade pessoal do seu illustre Vice-Presidente, o Sr. José de Oliveira Pinto, mandou arquivar no nosso notável museu de arqueologia artística:

- Uma cruz procissional, em cobre, com a decoração marginal do «tetramorfos», obra peninsular do séc. XIII.
- Uma imagem em calcário policromado, representando Nossa Senhora, obra gótica, nacional, do séc. XV.
- Uma imagem em calcário policromado, representando um Apóstolo, obra de Coimbra, do séc. XVI.

O Museu de Alberto Sampaio adquiriu, na última semana, a expensas do Estado, uma formosíssima imagem do Sagrado Coração de Maria, obra realizada em madeira, com completo doiramento de estofado, que respeita à arte portuguesa do séc. XVIII.

O Sermão da Montanha

Aldeia. A tarde esvai-se, entre harmonias...
Poente de oiro e rosa, e de lilás...
Ebúrnea, a tórre tange Avê-Marias,
numa oração quimérica e de paz...

De sôbre o monte, nesse adeus doirado,
o Sol olhou-nos com doçura estranha...
Hosana! Ele é Jesus transfigurado,
a prègar-nos do alto da Montanha!

Ele é Jesus, — nesta hora tôda em flor...
— Vêde o Sol e vereis Jesus presente!
E fez-se em volta d'Ele um esplendor,
— essa auréola infinita do Poente...

E Jesus fala! E tudo o escuta, — a ave,
o bosque, a rocha, o astro, a imensidade...
E a sua voz é essa luz suave
com que o Sol doira a tarde de Saúde...

Voz de penumbra, o seu clarão irial
é um bálsamo de amor e mansidão
ungindo a Natureza de ideal...
— O pó, a estrela, o verme, o coração!

E unguida da doçura dessa luz,
impregnada de Deus, que em si resume,
ela exala a bondade de Jesus
como uma rosa exala o seu perfume...

E, pelo monte acima, as oliveiras
são os discípulos rodeando o Mestre...
Segue-se a multidão, — as farrobeiras,
o figueiral, o freixo, o azinho agreste...

E as árvores vão sonhando um Céu de Amor,
umas sem fôlhas, outras a florir:
— estas são pescadores de alma em flor,
aquelas, nus mendigos a sorrir...

Um pastor sírio, — um sôbro, num rochedo... —
medita, envôlto em peles, torso aos nós...
E êle, que escuta lóbos, ouve a mêdo
o rumor de açucenas dessa voz...

E pelo vale, as frescas romãzeiras,
vermelhas e doiradas sob a luz,
são noiwas de Caná — lindas trigueiras
que essa voz de mistério ali conduz...

Olhai aquela macieirinha, além,
carregada de pomos, em redor!
Tem os filhos ao colo, a pobre mãe...
Como os ergue nos braços, com amor!

E podre, e mutilado, num arranco
um tronco surge, de entre os troncos são...
— E' um leproso chagadinho e manco,
que ergue a Jesus os braços nus, sem mãos...

A terra escuta, e sonha... Uma palmeira
sorri ao longe em êxtase profundo!
— Angelizando a Natureza inteira,
o fantasma de Cristo encanta o Mundo!

E ao sonho dessa voz (névoa de estrelas...)
recorta o litoral, ao nosso olhar,
Capharnaüm, Betsaida, e junto a elas,
o mar da Galileia — o doce mar!

Lago de Tiberiades, gemente,
côr do céu, como os olhos de Maria!
— Dir-se-ia que em ti choram, vagamente,
êsses olhos azuis, ao fim do dia!

E Jesus prega: Bem-aventurados
os simples! os humildes! os que choram!
(A terra e o céu estão ajoelhados!
E os horizontes mais e mais se enfloram!)

E Jesus vai prègando! E todo o pranto
a luz do seu amor vem enxugar!
— Ressoa pela tarde, como um canto,
a sua etérea voz crepuscular...

E ouvindo os ecos dessa voz celeste,
cala o rio as vagabundas águas...
Voam pombas, florindo o monte agreste...
Enchem-se de luar tôdas as mágoas...

E indica a voz do Sol, saúdosa e mansa,
— a voz do bom Rabi, tôda perdão —
a cada sofrimento, um céu de Esperança;
e um céu de Glória, a cada escravidão!

No MEU CANTINHO

É tal o meu aprêço à doce prosa de Júlio Dantas que na leitura do rodapé carnavalesco não medi, como devia, o veneno pagão que era a substância de tal artigo.

Pensando e reflectindo, reconheço toda a razão a Pereira de Carvalho no «Correio de Coimbra» de 17.

Coluna e meia de formosa tunda.

De facto o artigo do eminente Folhetinista é um banho suave em paganismo vélo. Pereira de Carvalho arma em maçagista destro e faz suar rijamente as costelas do meu querido Júlio.

Saber, fôrça, vida, tudo se respira no artigo do *Correio*. Que linda sova mereceu o Mestre!

Que fundos golpes de Carvalho forte!

6.

E' preciso por cõbro à ganância desenfreada das leiteiras

Que nos conste, nada há, até agora, que possa merecer o louvor das pessoas que desejam, como nós, que se ponha termo à ganância das senhoras leiteiras das imediações da cidade.

Elas, as mixordeiras, continuam com um certo à-vontade a impingir leite falsificado como sendo de primeira qualidade e por *bom preço*, que regula entre 3 e 4 escudos o litro!

Tudo isto é motivado, principalmente, conforme dissemos já e por mais de uma vez, pelo simples facto de o leite estar a ser vendido para fora do concelho, com manifesto prejuizo dos doentes, das crianças, dos velhos, das Casas de Caridade, etc.

Ora isto não deve permitir-se por mais tempo. A cidade reclama providências imediatas.

Que elas sejam tomadas sem demora, é o que confiadamente pedimos, uma vez mais, interpretando, assim, o desejo dos consumidores e na defesa dos seus legítimos interesses.

GORNEL SOUSA GUEDES

Chega-nos a agradável notícia de ter sido louvado pela Ordem de Serviço da 1.ª Região Militar, o nosso querido Amigo Sr. Coronel M. Sousa Guedes, que até há pouco tempo comandou o R. I. 9, em Lamego.

A referida O. S. diz textualmente que S. Ex.ª «mostrou sempre a maior dedicação e zelo pelo serviço, tendo ainda contribuído com o seu constante esforço para melhorar os aquartelamentos da sua unidade, a par da lealdade e faculdade de trabalho que sempre tem demonstrado nos Comandos das unidades que tem exercido.»

Congratuando-nos com o merecido louvor, aprez-nos endereçar ao brioso militar os nossos cumprimentos de muita consideração e elevado aprêço.

ATANADOS

COMPRAM-SE, pagando bem.
Dirigir a J. M. Rodrigues —
Av. Marçal Pacheco, 121 — LOULÉ.

O CAMPO DE JOGOS

O nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Manuel Alves de Oliveira apresentou na última sessão do Conselho Municipal uma oportuna proposta acerca da construção de um Campo de Jogos, grande e legítima aspiração não apenas dos desportistas, mas de todos os vimaranenses.

Essa sua atitude mereceu o aplauso de toda a gente que se interessa por ver engrandecida a Cidade e, estamos certos, não deixou de merecer a devida ponderação por parte dos Srs. Conselheiros e bem assim da Ex.ª Câmara Municipal.

E' incontestável que Guimarães precisa de um Estádio. O que aqui se passou no domingo, por ocasião do encontro Vitória-F. C. do Pôrto, prova-o de maneira clara.

O nosso actual campo, além de pequeno, não oferece condições para acomodar tanta gente como aquela que se juntou no domingo e se tem juntado e há-de juntar noutras ocasiões, por motivo de jogos importantes.

Pensam como nós, disse temos a certeza, os muitos milhares de pessoas que no domingo se reuniram em *Benlhevai*. Urge, pois, com a boa vontade de todos e com o auxílio de muitos, levar finalmente a cabo essa obra que se impõe desde há muito.

A Câmara Municipal não deixará de prestar o seu auxílio, valioso e indispensável, para que tão útil e desejado melhoramento seja um facto em breve.

O seu digno Vice-Presidente, em exercício, assistiu ao encontro de domingo passado. O entusiasmo que ali foi encontrar, a assistência record que se lhe deparou, a pequenez do campo, que não deixou por certo de notar, juntamente com as palavras da proposta do Sr. Manuel Alves de Oliveira, que ainda conserva na memória, devem ter produzido no seu espírito aquele mesmo desejo que é de todos nós: um Campo de Jogos à altura de Guimarães e do Vitória!

Oxalá, pois, que S. Ex.ª preste o seu melhor concurso a esta iniciativa, em prol do engrandecimento e do bom nome da nossa Terra.

DR. GASPAR GOMES ALVES

Por promoção, acaba de assumir a chefia da Secretaria da Câmara Municipal da Vila da Feira este nosso querido Amigo e conterrâneo que já desempenhou, com muita competência e zelo, as mesmas funções nas Câmaras Municipais de Murça e Paços de Ferreira.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com os desejos de muitas prosperidades.

P.º FRANCISCO DE MELO

Esteve nesta cidade na passada quinta-feira este nosso querido amigo e brilhante orador sacro a quem, conforme já noticiámos, foram confiados os sermões da Semana Santa, cujas solenidades se vão realizar este ano em Guimarães com a maior pompa.

A'quêle noseu illustre Amigo agradecemos a gentileza da sua visita, que deveras nos sensibilizou.

FUTEBOL

O Vitória venceu brilhantemente o Foot-Ball Club do Porto por 3-0

e Guimarães soube manter bem alto a sua tradição de terra hospitaleira.

Guimarães viveu no passado domingo mais um grande acontecimento desportivo — daqueles que não podem passar despercebidos nem mesmo aos mais obstinados indiferentes.

Tão largo foi o interesse despertado pela luta que no seu campo de jogos se desenrolou, que de toda a região minhota e de outras vizinhas acorreu gente, muita gente, dando à cidade um ar de festa grande, movimentando-a extraordinariamente.

E o Benlhevai — o pequeno Benlhevai — não ficou com um palmo de terra vago no que respeita a instalações do público, o qual se apinhava e comprimia na ânsia de poder contemplar o empolgante espectáculo que os valorosos grupos lhe proporcionavam.

Nunca como neste dia nos pareceram tão exiguas as dimensões do campo do Vitória, e cremos bem que a muita gente o mesmo aconteceu.

Guimarães tem necessidade absoluta de cuidar a sério deste problema vital, tem de decidir-se a conseguir um campo de jogos à altura da sua importância desportiva. Ainda há dias um digno membro do Conselho Municipal, em reunião do mesmo, abordou o assunto com clareza, proclamando o direito que assiste aos desportistas vimezanenses nesse sentido.

Preciso é, portanto, que se reünam as boas vontades para que na próxima época já Guimarães e o seu Vitória possam ufanar-se desse melhoramento tão justo quanto necessário.

Como dissemos, de muitas terras acorreu gente ao Benlhevai. Mas a Cidade do Porto, como era natural, marcou lugar destacado nesse aspecto. E Guimarães, esta velha Guimarães que não recebe lições de ninguém em civismo, a todos deu provas da sua indesmentável hospitalidade, da sua franca maneira de receber. Caíram assim por terra, inanimadas, as atoardas vindas lamentavelmente a lume em certa gazeta, e aquele *mêdo mór-bido*, proclamado em altos gritos, redundou, afinal de contas, numa manifestação de boa harmonia, de boa compreensão, como era de esperar. Os portuenses andaram por onde lhes apeteceu, aplaudiram com ardor os seus representantes e nada lhes aconteceu de mal por isso. Nem jamais aconteceu a alguém que tenha usado de correcção.

Guimarães é, isso sim, sempre o foi, muito ciosa da sua dignidade. Não tolera afrontas...

E isso não é um defeito. E' antes uma virtude.

Um sol radioso inundava o campo de Benlhevai. A multidão aguardava, ansiosa, o começo da partida, sendo notório o nervosismo de que estava possuída. A luta revestia-se de extraordinário interesse, não tanto pelo que representava para a classificação dos contendores, mas para aquilatar das possibilidades do Vitória no seu campo em frente de um adversário que na primeira volta e só na segunda parte do encontro lhe tinha infligido derrota esmagadora. E sobre

esse ponto ninguém saiu com dúvidas, porque aquele *grupo amorfo, eivado de veteranos a pedir reforma*, na *abalizada opinião de certa sapiência*, soube galhardamente redimir-se, obrigando o seu valoroso adversário, intacto numericamente, a arrear bandeiras...

E se Laureta tem jogado com mais inteligência a finalizar certos lances soberanos, o saldo de tentos que ainda ficou ao Porto por certo que teria descido um bom pedaço mais.

Os grupos formaram:

P. C. do Porto — Barrigana, Alfredo e Guilhar; Anjos, Romão e Octaviano; Lourenço, Gômes da Costa, Catolino, Araújo e Antoninho.

Vitória — Machado, Curado e João; Dias, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Alcino.

A partida foi animada e decorreu com correcção.

Por iniciativa da gente do Vitória, os grupos entraram no rectângulo, intercalados, em fila indiana. Assim as saídas para os 22 homens que iam travar luta.

Medida a merecer louvor. Na primeira parte e até à meia hora o jogo decorreu com certo equilíbrio, embora da parte dos portuenses as jogadas se desenhasssem com mais clara urdidura. No entanto a firme vontade dos vitorianos superava bem essa vantagem. E foi assim que Machado e Barrigana tiveram de pôr à prova o seu valor para segurar várias bolas mal intencionadas. No último quarto de hora o Porto teve certo predomínio, apesar de ser notória a melhoria na actuação do ataque vitoriano, em virtude da acertada troca de lugares entre Alexandre, Alcino e Ferraz — o primeiro dos quais passou do centro para a extrema-esquerda, o segundo dêsse posto para interior e o terceiro ocupou o eixo do ataque. Coube, porém, ao Vitória marcar o único tento desta parte, o que se verificou no último minuto, sendo seu autor Ferraz, mas cujo mérito de preparação se deveu a Miguel. Este ponto foi antecedido, segundos apenas, de uma grande defesa de Machado, originada por fortíssimo remate de Catolino.

Na segunda parte o Porto entrou decidido a fazer mudar o resultado, e nos primeiros minutos, actuando com boa coordenação e muita vontade, obrigou a defesa do Vitória a trabalho aturado. Os locais, porém, não se remeteram à defensiva e, assim, numa descida ao terreno dos portuenses ganharam um canto. O castigo foi executado por Alexandre e disso resultou que Alcino pudesse obter o segundo *goal*, no meio de indescriível entusiasmo. Havia dez minutos de jogo. Com dois tentos de desvantagem, os visitantes ainda tentaram recuperar, mas a breve trecho, perante a cerrada e certa defesa dos vitorianos, começaram de descer da possibilidade e foram decaindo a olhos vistos, até ao ponto de consentirem acentuado domínio. E assim foi possível que, aos 42 minutos, Alcino, que se vinha evi-

denciando largamente, se apossasse do esférico e depois de vencer quatro adversários que lhe surgiram sucessivamente, o último dos quais — Alfredo — o tocou na perna esquerda, fizesse o terceiro *goal* perante o delírio da multidão vitoriana, fechando assim a conta de tentos que constituíram a merecida derrota dos portuenses.

O Vitória teve em Machado e Alcino os dois mais brilhantes obreiros do triunfo. O primeiro a inspirar confiança à equipe, com paradas de bom estilo e grande segurança, e o segundo a impôr-se ao adversário em jogadas desconcertantes de rapidez, subtilidade e persistência. O par defensivo, Curado e João — o primeiro ainda bastante lesionado e o segundo convalescente — não teve falhas e foi um grande auxiliar de Machado. A linha média já há muito que, em conjunto, assim a não víamos actuar. Os laterais foram utilíssimos — José Maria teve, até, por vezes, lances brilhantes — e Zeferino, no eixo da linha, deu a impressão de ter rejuvenescido. Exibiu-se à grande, o veterano, como nos seus melhores dias. No ataque, como já dissemos, Alcino foi o maior. Mas seguiram-no de perto Ferraz e Miguel, apesar de o primeiro ter aberto uma brecha na testa, resultante de um choque, aos 18 minutos de jogo. Alexandre, como era de esperar, acusou destreino. Melhorou algo quando ocupou o posto de extremo. Laureta foi um verdadeiro lutador, persistente e enérgico, mas perdeu por falta de visão algumas oportunidades soberanas, capazes de fazer subir o marcador.

Nos portuenses, o trio defensivo foi o sector de maior evidência. Barrigana defendeu muito e bem e Guilhar brilhou alto. Alfredo, mais modesto, não destoou. A linha média, sem grandes rasgos, foi esforçada. No ataque, Gomes da Costa foi a figura de maior realce. E se não fosse a *guarda* que Zeferino lhe dispensou... Seguiram-no Lourenço e Catolino. Araújo esteve apagado e Antoninho foi quasi inofensivo.

Muito boa a arbitragem do Sr. Domingos Godinho, de Lisboa.

J. Gualberto de Freitas.

ESCREVENDO

(NOTE)

Foi-se gastando a esperança
Fui entendendo os enganos;
Do mal fiaram-me os danos,
E do bem só a lembrança.

Meu Amor, cá recebi
A carta, como és criança!
De mudares já eu descrei,
«Foi-se gastando a esperança».

Tu julgas mentir-me bem.
— Oh! vis corações humanos! —
Mas aos poucos eu também
«Fui entendendo os enganos».

Se vivo ainda em teu peito,
Nos mais secretos escanos,
Lembro que soffre e suspeito.
«Do mal fiaram-me os danos».

Saudades, aceita, amor,
Da que esperando se causa
Trazendo consigo a dor,
«E do bem só a lembrança».

Zita de Portugal.

SORTES DE MATO Vendem-se duas

Dirijam-se ao Sr. Joaquim da Silva, mestre construtor civil. Pode ser procurado em casa do Sr. José Luis Ribeiro, morador na Rua de S. Dâmaso n.º 153, desde as 12 às 16 horas — Guimarães. 865

Amendoeiras

Em Fevereiro, quando lá em cima Deus, com a tinta de luar, escreve Seus lindos versos algarvios, rima A flor das amendoeiras com a neve...

Neve em flor! sonho! alvura! Quem descreve O noivado irreal que se aproxima, Tão branco, tão diáfano, tão leve, Que nem talvez na música se exprima?

— Meninas da primeira comunhão, Ascéticas, descendo da montanha, A' beira do caminho em procissão,

Em vias-lacteas de perfume brando, Oiço-vos bem a sinfonia estranha, — Porque, amendoeiras, vós estais cantando...

CANDIDO QUERREIRO.

Realiza-se no dia 5 de Março o Grandioso Sarau de Arte a favor do Socorro de Inverno

Participa-nos a Comissão Concelhia do Socorro de Inverno, que o Sarau de Arte, a que fizemos referência no nosso último número, se realiza, impreterivelmente, no próximo dia 5 de Março, no Teatro Jordão, nele tomando parte, como já dissemos, os distintos artistas: Eurico Tomaz de Lima, Silva Pereira, José Neves e Guilherme Kjalner.

Tem sido grande a procura de bilhetes, sendo respeitados, como de costume, os srs. habitues.

Círculo de Cultura Musical

Muitos vimezanenses deram já a sua entusiástica adesão para criar entre nós a Delegação do Círculo de Cultura Musical. Outros, porém, ainda a tal se não decidiram e preciso é que o façam imediatamente. Como por várias vezes já dissemos, Guimarães não pode ficar atrás de outras terras da sua categoria, onde esse acontecimento vai ser um facto. E Viana do Castelo, por exemplo, já anunciou o primeiro concerto do Círculo para o próximo dia 2 de Março. Temos, pois, de seguir-lhe o exemplo.

Registamos hoje mais as seguintes adesões:

D. Neide Pacheco Pinto de Almeida, José Pinto de Almeida, António Augusto de Almeida Ferreira, José António Xavier Matos Guimarães, Dr. Alexandre Mário de Vasconcelos B. de Melo Veiga (Celorico de Basto); D. Maria da Conceição Correia de Matos Cardoso, D. Maria Gabriela Matos Cardoso, D. Maria João Matos Cardoso, D. Marília Ferreira Martins, Francisco Assis da Costa Guimarães, D. Beatriz Amélia de Paiva Costa Guimarães, D. Zulina Paiva Pimenta, Casimiro Martins Fernandes, D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes, D. Maria Malhada Teixeira Martins Fernandes, D. Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes, José Ramos Martins Fernandes, D. Maria Fernanda Pereira Martins Fernandes, Eleutério Ramos Martins Fernandes, João Baptista Leite de Faria, Francisco Ramos Martins Fernandes, Francisco Fernandes Guimarães, D. Laurinda Ramos Fernandes, D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira, José da Costa Santos Vaz Vieira, António Maria de Sousa Vaz Vieira, D. Ana Almada Viante da Silveira Figueira de Sousa, José Figueira de Sousa.

Para seus filhos exam calçado SUPERIUS

OS MAIS LINDOS MODÉLOS MÁXIMA DURABILIDADE

EXCLUSIVO da Sapataria Vimezanense 78, Rua da Rainha, 82 — Guimarães

As nossas Oficinas!

As nossas Oficinas, as queridas Oficinas de S. José, que agasalham e preparam para a vida honrada uma centena de pobres rapazinhas, vão realizar a sua festa anual, já não falta um mês.

A Comissão Administrativa de tão prestante Instituição deu já início aos seus trabalhos que espera ver coroados, como nos demais anos, do maior êxito, para que, dessa forma, com o auxílio de muitos, possa prosseguir na missão que tomou sobre si e espera poder levar a cabo, para maior prosperidade daquela Casa onde se dá o pão e se ministra o ensino.

Nesse sentido foi feito o seguinte apêlo a numerosos Amigos e Benfeitores da bela Instituição Vimezanense:

Ex.º Sr.

Mais uma vez, agora que se avizinha a festa anual do Glorioso Patrono desta Casa, o Patriarca S. José, vimos de novo recorrer à grande generosidade de V. Ex.ª, solicitando a fineza de aceitar os inclusos bilhetes, para o sorteio que nesse dia, 19 de Março, aqui realizaremos.

A centena de pobres rapazinhas, órfãos ou abandonados, que esta Instituição procura salvar de naufrágio certo, desviando-os de mil perigos e tornando-os operários dignos, tende a aumentar consideravelmente, como tanto ambicionamos.

E as nossas prestantes Oficinas, que viram esgotar-se o seu pequeno cofre, com as obras indispensáveis de reaturo há pouco efectuadas, sentem a falta de recursos para a necessária ampliação e melhoramento das suas escolas de aprendizagem profissional, e bem assim para a conveniente alimentação e tratamento de tantos e tão infelizes seres, que alberga adentro das suas acolhedoras paredes.

Conhecendo bem os nobres sentimentos que exornam o coração de V. Ex.ª, ousamos, por isso, dirigir-lhe o nosso apêlo em nome da Caridade, plenamente convencidos de que o não fazemos em vão, pois o seu valioso auxílio, em prol desta Obra de vastíssimo alcance social e de assinalados méritos, não nos será recusado, como confiadamente esperamos.

E assim, os prestimosos Benfeitores que, como V. Ex.ª, muito nos coadjuvam nesta Cruzada eminentemente humanitária, tornam-se-ão credores do nosso profundo respeito e indelével reconhecimento.

Respeitosamente cumprimentam V. Ex.ª e desde já se confessam sumamente agradecidos, os

De V. Ex.ª

Muito gratos At.ºs e Ven.ºs Guimarães, 20 de Fevereiro de 1945.

(ss) Alberto Pimenta Machado José Gilberto Pereira Afonso da Costa Guimarães José da Costa Santos Vaz Vieira Domingos Mendes Fernandes Dr. João Afonso d'Almeida Joaquim de Sousa Pinto José Rodrigues Guimarães.

ANIVERSÁRIOS JORNALÍSTICOS

Festejaram ultimamente os seus aniversários os nossos prezados colegas: «O Desfôrço», de Fafe; «Semana Tir-

sense», de Santo-Tirso; «O Democrata», de Aveiro e «O Barcelense», de Barcelos.

Saudamos, embora tardiamente, aqueles nossos colegas e os Camaradas que, muito dignamente, os dirigem, desejando-lhes prosperidades.

Grande Feira Anual e Festa Religiosa

em S. TORCATO no dia 27 de Fevereiro

No privilegiado local do Mosteiro de S. Torcato, incontestavelmente um dos mais famosos centros de romagem, realiza-se no próximo dia 27 a tradicional Feira Franca Anual de gado bovino, e no majestoso templo grandiosas solenidades religiosas pela comemoração do aniversário do Martírio de S. Torcato. Uma das mais afamadas bandas de música dará entrada no local do Mosteiro pelas 9 horas, e durante a tarde executará num dos elegantes coretos um escolhido programa.

A Comissão Organizadora deste certame estabeleceu os seguintes prémios para conferir aos melhores expoentes de gado bovino: 1.º, ao expositor da melhor junta de bois de engorda, 100\$00; 2.º, ao expositor da melhor junta de bois de trabalho, 80\$00; 3.º, ao expositor da melhor junta de touros a 2 dentes, 50\$00; 4.º, ao expositor da melhor junta de touros sem desfecho, 40\$00.

Corridas de gado cavalari: 5.º, ao cavalo ou égua que mais correr com passo travado e com mais perfeição, 100\$00; 6.º, ao cavalo ou égua que mais correr a galope, 80\$00; 7.º, ao jumento que mais correr, 30\$00; 8.º, ao jumento que menos correr, 20\$00.



Se V. Ex.ª é económico e tem bom gosto calce da Sapataria Vimezanense

78 — Rua da Rainha — 82 GUIMARÃIS

SINAL DOS TEMPOS...

Em virtude da sua precária situação financeira, foi encerrado, há dias, em Fornos de Algodres, o Hospital da Misericórdia, acontecimento que muito lamentamos e para o qual chamamos a atenção dos Vimezanenses, sem necessidade, porém, de fazermos quaisquer comentários. Apenas lembremos, mais uma vez, que a Misericórdia de Guimarães, que tem a seu cargo uma média de cerca de 300 pessoas diárias, tem os seus rendimentos muito reduzidos, em consequência de variadas circunstâncias provenientes da época que se atravessa. Foi isto o que ainda há pouco tempo a Mesa Administrativa revelou, a quando da última reunião da Assembleia Geral.

Quanto à Misericórdia de Algodres, passamos a transcrever a notícia que lhe diz respeito:

Um hospital encerrado

Fornos de Algodres, 20 — Desde os princípios deste mês que o hospital da Misericórdia desta vila e concelho está fechado! Por falta de doctores? Não, porque infelizmente, há tanta gente necessitada, que é um louvar a Deus... Tem as portas fechadas, com passo das gentes destes sítios, porque os enfermeiros não podiam viver com os honorários que dali recebiam, que eram insignificantes. O enfermeiro, um chefe de família e com uma longa prática de enfermagem, tinha apenas uns escassos 213\$00 por mês depois de deduzidos os descontos, e a enfermeira 140\$00.

Pediram um pequeno aumento de vencimentos, o que era absolutamente justo, mas a Mesa da Santa Casa, alegando falta de verba e de autorização superior, não os pôde atender. A Direcção da Mesa é constituída por gente de bom critério e de boa vontade e, se não satisfiz o pedido dos seus modestos funcionários, foi, certamente, porque não poderia, visto que os recursos são fracos. Pois se assim é, chama-se a atenção das entidades competentes para que o Estado dê um subsídio necessário, a fim de que o Sol lindo das Beiras volte a entrar brevemente naquela abençoada casa e os pobres possam encontrar ali um refúgio nas horas de infelicidade, de amargura e de doença.

«O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema».

Livros & Jornais

Poemas da Natureza — por **João Maria Ferreira**.

O poeta Sr. Comendador João Maria Ferreira está a fazer uma edição de todas as suas obras. Nessa edição, vai reviver o seu passado literário. Quantas saudades! Quantas lágrimas de «doux souvenir» a alijorar aquilo que nunca mais volta, embora viva com todas as cores no painel da retentiva! O passado, seja ele como for, traz-nos sempre uma recordação que, se é de coisas felizes, nos torna infelizes e, se é de coisas infelizes, atira a infelicidade. Factos insignificantes mesmo, dezenas de anos depois, têm para nós sabor especial, talvez sómente o «gosto amargo de infelizes» de que fala o poeta ou aquele «delicioso pungir de acerbos espinhos que pica, fere e não tem cura. João Maria Ferreira vai, pois, recordar todo o seu passado — os seus anseios, os seus desejos, as suas esperanças, as suas vitórias e as suas derrotas. Verá a mente o banco em que se sentou, a pena de que se serviu, o quarto que o recolheu e o sol que o acalentou, quando escreveu os seus versos. Além deste reviver pessoal, lembrará também o ambiente estranho, a forma como as suas poesias foram vistas e apreciadas pelo público, pois que este livro apresenta-nos alguns extractos de críticas e estudos de Hugo Rocha, Nuno Beja, Octaviano Campos e Xavier da Cunha. «Poemas da natureza» está dividido em seis partes: Manhã, Hino à Primavera, Aquê choupou isolado, Cartas do Gerez, Da janela do meu quarto e Poemas outonais, em que o autor canta as belezas da natureza. A êmo, transcrevemos:

Aqui, no choupal,
a luz amarela
da tarde outonal
é límpida, é bela.

Com dedos de sêda,
Com mão de veludo,
meiguíssima, leda,
eia apaga tudo.

As árvores são
por ela mimadas;
amorosa mão
as traz enloucadas.

E vivem tão loucas
pela luz do Outono
que as folhas, não poucas,
vão-se ao abandono,

perdidas de todo
na terra querida
ser lama, ser lódo,
ser húmus, ser vida.

O socialismo na monarquia — por **F. A. Oliveira Martins**.

Oliveira Martins teve sempre um pulso de ferro para todos os deslizes incompatíveis com a sua consciência de pensador e argumentador. Vontade enérgica, espírito forte, inteligência perspicaz, ele foi um dos mais arrojados batalhadores políticos no mundo das letras. Para nós é um autêntico atleta de espírito. F. A. Oliveira Martins publicou um estudo sobre a acção social desse probo e conceituado historiador, sob o título «O socialismo na monarquia» — «Oliveira Martins e a Vida Nova». Trata-se de um trabalho de erudição e investigação. O autor leva-nos de página a página através da vida tumultuosa de Oliveira Martins e detém-se, aqui e além, para nos expor o seu humanitarismo, a sua ideologia, o seu sentimento cristão, que ele punha acima de tudo, afastado de si próprio, só para bem da comunidade. Este livro vem provar-nos como Oliveira Martins soube defender os seus princípios com nobreza e altivez. E o autor do «Phebus Moniz» aparece-nos, neste livro, não só como «um dos mais lúcidos escritores na história, na literatura e em diversos trabalhos de ordem económica e filosófico-religiosa», na afirmação de um historiador literário, mas também como um pugilista de ideias, pugnando pela ordem, pelo respeito do cidadão e pela disciplina intelectual. (Edição de **Parceria António Maria Pereira** — Lisboa.)

Cartas do Eça de Queiroz

No segundo parágrafo do prefácio deste livro, dizem os editores: «Evidentemente que é tarefa ambiciosa tornar realidade prática a pretensão de divulgar, num plano de conjunto, tanto quanto possível completo, a totalidade da correspondência de Eça de Queiroz; tarefa ambiciosa, repetimos, e empreendimento cujas dificuldades não eram ignoradas dos que desejam agora realizá-lo.» Todos estamos de acordo com a verdade destas palavras. Difícil? Complicado? Sim! Mas as dificuldades e complicações, para bem do espólio literário português, vão-se removendo a golpes de persistência e vontade, de forma que temos mais um volume de cartas do eminente escritor do século passado. Se pelos seus romances podemos descobrir um espírito revoltado e causticador, pelas suas cartas podemos apreciar o homem como homem, no seu dia a dia, na febre do querer, no estrugir de anseios, no desabar de esperanças. A epitologia, efectivamente, revela-nos com mais nitidez o escritor como ser humano, e que se descreve a si próprio, que põe na pena todo o borbulhar do pensamento. As cartas de Eça de Queiroz têm, pois, um valor especial, porque nos ajudam a compreender o autor do «Crime do Padre

Resultados duma Campanha

O que se conseguiu já com a campanha do Socorro de Inverno, «mobilizando todos os que podem em favor de todos os que precisam», é um resultado consolador.

As almas bem formadas integraram-se nessa bela cruzada de solidariedade cristã e os donativos recebidos certificam que na consciência dos portugueses cintila a luz da caridade e a compreensão de que é preciso repartir com os outros daquilo que temos.

Isso permitiu que se pudesse distribuir já a muitos necessitados agasalhos e viveres, resgatar-lhes peças de vestuário ou utensílios de trabalho que tinham empenhados; isso lhes proporcionou cobertores e petróleo para que o calor do lar e da comida não faltassem nas casas pobres.

Indivíduos e colectividades abraçaram a ideia do Socorro de Inverno. E à dádiva particular juntou-se o resultado de grandes manifestações colectivas, como foram os saraus desportivo e académico do Coliseu de Recreios; como o foram ainda outras festas de carácter popular e aristocrático.

Dos lugares mais serranos às grandes cidades, o Socorro de Inverno suscitou a generosidade de todos. E quando, como agora, se pode já fazer um rápido balanço dos resultados obtidos, cumpre pôr em paralelo a contribuição de lavradores, operários, desportistas, estudantes, etc. — homens de todas as classes e idades, em favor do S. I.

A história do Orfeão Académico de Coimbra ennobrecceu-se com o magnífico espectáculo agora dado em Lisboa. E' o espírito do Portugal de sempre a manifestar-se na mocidade de hoje, — que quer um Portugal cada vez melhor e por isso auxilia todos os que precisam.

Os resultados e as adesões à campanha do Socorro de Inverno — constituindo um êxito, não ainda e cada vez mais uma nova perspectiva de grandeza e de beleza.

Consequências duma desordem

Foi atingido por um pontapé mortal, um pobre operário que apartava uns desordeiros

O nosso solícito correspondente em S. Torcato referiu-se já a este triste caso, na sua última correspondência. Durante uma desordem no lugar do Mosteiro, freguesia de S. Torcato, o sapateiro António Fernandes, de 28 anos, casado, foi atingido com um pontapé no ventre por José de Freitas Tórrès, solteiro, de 18 anos, do lugar do Orfão, da mesma freguesia, quando pretendia separar os contendores e sofreu a perfuração dos intestinos, pelo que veio a falecer no sábado à tarde no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde esteve internado durante uns dias.

O António Fernandes, que gozava de simpatias, deixa seis filhos e a viúva está prestes a ser novamente mãe. O agressor, que pertence a uma família estimada, fugiu, mas é procurado pelas autoridades.

O funeral da vítima, realizado em S. Torcato, constituiu uma grande manifestação de pesar.

Amaro, do «Mandarim» e de outros romances que Portugal inteiro se habituou a ler e a apreciar. Este volume traz cartas dirigidas a Alberto de Oliveira, António Ennes, Augusto Fabregas, Augusto Souto, Carlos Mayer, Columbano Pinheiro, Conde de Arnoso, Conde de Ficalho, Conde de Sabugosa, Duquesa de Palmela, Eduardo Prado, Emídio Navarro, Eugénio de Castro, João Penha, Luís de Magalhães, Manuel Gaio, Maria Benedita de Castro, Mariano Pina, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Rodrigues de Freitas, Silva Pinto, Teófilo Braga e ao Visconde de Pindela e escritas de diversas localidades, como: Pórtó, Lisboa, Granja, Paris, Londres, Bristol, Newcastle, Dinon, Angers, etc. Estão de parabéns os editores por terem contribuído com tão mimoso e apreciado livro para o centenário de Eça de Queiroz, o ilustre pòveiro que ensinou o romance realista em Portugal. (Editorial Aviz — Lisboa.)

F. T.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco de Abreu

Fomos dolorosamente surpreendidos, a meio da tarde de quinta-feira, pela notícia do inesperado falecimento do nosso querido amigo Sr. Francisco de Abreu, conceituado industrial, carácter franco e leal, extremamente bondoso e caritativo que, mercê dessas belas qualidades, aliadas ao seu temperamento de trabalhador infatigável, soube conquistar no nosso meio bastantes simpatias. O Chico Abreu, como lhe chamá-



vamos na intimidade de mais de uma vintena de anos, era alegre, um excelente amigo que sentia as alegrias e as dores alheias. De génio empreendedor e activo, não desanimava ante qualquer dificuldade, antes dobrava de confiança em si próprio.

Respeitador, educado, honesto e sincero nas suas afirmações, nunca lhe ouvimos uma palavra que pudesse menosprezar alguém. Vivía para a família que lhe merecia culto especial e para os amigos que sempre soube distinguir com um trato lhalano e correcto.

Dotado dos mais nobres sentimentos cristãos soube ser, também, durante toda a sua vida, um católico praticante e fervoroso.

A morte veio surpreendê-lo na pujança da vida, quando se lhe depurava um futuro de felicidade. De nada valeram os esforços da medicina. Morreu, após algumas horas de sofrimento que suportou com verdadeira resignação, confortado com todos os sacramentos da igreja e rodeado da família que tanto o estimava e de amigos dedicados, que não lhe abandonaram a cabeceira da cama desde o momento em que foi conhecida a gravidade da doença.

O nosso pranteado amigo contava 34 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Maria da Piedade Antunes de Abreu, pai da menina Zara Orlandina Antunes de Abreu e do menino Paulo Abreu Antunes, genro do antigo e conceituado industrial Sr. António Antunes da Cunha e cunhado das Sr.ªs D. Maria da Conceição Antunes Saraiva, D. Antonia de Jesus Antunes Araújo, D. Zaira de Jesus Antunes, D. Celeste Lino da Cunha (ausente), D. Ermelinda da Cunha Milhão (ausente) e dos Srs. Francisco Antunes da Cunha (ausente), Manuel Antunes da Cunha (ausente), José Antunes da Cunha, António das Neves Saraiva e José Alves de Almeida Araújo.

As mesas das Irmandades de Santo António, de S. Domingos e de N. S.ª da Guia das quais fazia parte, ao terem conhecimento da triste ocorrência, reuniram extraordinariamente deliberando: examinar na acta um voto de pesar; acompanhar o cadáver de casa à igreja, assistindo a todos os actos fúnebres e acompanhando depois o féretro ao cemitério; mandar celebrar, oportunamente e em datas a designar, sufrágios pela alma do saudoso extinto, e encerrar as sessões em sinal de luto.

O funeral do indito Francisco de Abreu realizou-se ontem, às horas, na igreja paroquial de N. S.ª da Oliveira e constituiu uma significativa manifestação de saudades, tendo tomado parte nas homenagens bastantes pessoas de todas as camadas sociais, entre quais vimos os representantes de diversas corporações religiosas e civis, de que o extinto fazia parte, assim como os seus numerosos amigos: sacerdotes, industriais, comerciantes, proprietários, empregados do comércio, etc., etc.

Sobre o ataúde foram depositos ramos e bouquets de flores, com sentidas dedicatórias.

Após a missa do corpo presente e os officios de sepultura, realizou-se a trasladação para o cemitério de Atouguia, incorporando-se no préstito bastantes automóveis que conduziam numerosos amigos do finado e da família em luto.

As cerimónias fúnebres assistiram também os internados das Oficinas de S. José e a Pia Associação dos A. do S. C. de Jesus com o seu estandarte, muitas senhoras, assim como os operários do extinto.

Ao caixão tanto de casa até à igreja como nesta e no cemitério, pegaram os membros da Mesa Administrativa da Irmandade de S.ª Antonia.

A chave do caixão foi confiada ao nosso Director, Antonino Dias de Castro, amigo íntimo do finado e Juiz da Irmandade de S.ª Antonia.

Organizaram-se diversos turnos pegando às borlas do ataúde os Srs.:

SAPATARIA VIMARANENSE



Para bom gosto e complemento de uma linda

toilete é um sapato da Vimaranesse

78 — Rua da Rainha — 82
658
GUIMARÃIS

Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Coronel Duarte do Amaral, António José Paredes, Abel de Oliveira Bastos, Tenente Alvaro Martins de Campos e João A. da Silva Guimarães, que representavam a Mesa da Irmandade da Misericórdia; Torcato Mendes Simões, José Maria de Almeida, João Ferreira das Neves, José Teixeira, José Carvalho Melo e Avelino Dantas. Os últimos turnos foram constituídos pelas Mesas das Irmandades de Santo António e da Senhora da Guia e por pessoas da família do extinto.

Avaliando bem a cruciante dor que ora punge o coração amargurado da desolada viúva e dos estremecidos filhos, apresentamos-lhe assim como à restante família dorida a expressão do nosso muito pesar.

Júlio António Cardoso

Surpreendeu-nos bastante a notícia aqui recebida na quarta-feira, do falecimento ocorrido em Lamego, de onde era natural e onde residia, do nosso prezado amigo sr. Júlio António Cardoso, que nesta cidade viveu durante muitos anos, tendo exercido, com muito escrupulo, a indústria de cortumes.

O sr. Júlio António Cardoso, abastado proprietário, contava no nosso meio muitas amizades conquistadas pelo seu carácter e pelas suas excelentes qualidades de trabalho. Por isso a sua morte causou pesar.

Sentindo bastante o seu desaparecimento apresentamos as nossas condolências à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de seu sórgo ocorrido recentemente em Fafe, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão a quem, assim como a sua esposa, em derecamos o nosso cartão de pesames.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, no passado domingo, o nosso prezado amigo e distinto camarada de «O SÉCULO», sr. Mário Amaral, do Pórtó, que se fazia acompanhar de suas gentis filhas.

Vimos nesta cidade, também, no passado domingo, os nossos prezados amigos srs. Artur de Oliveira, do Pórtó; Marcolino Afonso, de Bragança; António Salgado, de Riba d'Ave; Martinho Gonçalves de Moura, de Braga; Tenente José Cunha Guimarães, de Barcelos.

Ontem, sábado, deram-nos o prazer da sua visita os nossos queridos amigos srs. P.ª Francisco de Melo, Manuel Ferreira Coelho e José Joaquim Moreira, muito dignos Abades de S. Pedro da Raimonda, de Freixo e de Figueiró. Gratos pela gentileza da visita.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Brás Pinheiro Leão Torres, de S. Pedro da Raimonda, que se dignou apresentar-nos cumprimentos.

Doentes

São infelizmente pouco animadoras as notícias vindas de Londres acerca do estado de saúde do nosso prezado amigo sr. Alfredo Marques Ferraz, do Pórtó, digno representante da Casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade, na Ilha da Madeira.

Fazemos os melhores votos porque se acenuem as melhoras daquêlê nosso bom amigo.

Também tem estado doente o ilustre sacerdote e nosso bom amigo sr. P.ª José Ferreira Leite.

Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Carlos Abreu.

Continuam melhor dos seus padecimentos os nossos prezados amigos srs. Francisco de Faria, hábil solista; P.ª José Pires Afonso, ilustrado Capelão da Misericórdia; Jaime Leite Pereira da Silva e Francisco da Cunha Moura.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Esteve muito doente mas já se encontra, felizmente, melhor, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Luís Cardoso de Macêdo e Meneses (Margaride).

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 26 o nosso amiguinho sr. José Pimenta Machado, filho do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e da Sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta; no mesmo

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas

Um dos mais verdadeiros e enternecedores romances da guerra actual

REFUGIADOS

(com LARAINÉ DAY e ROBERT YOUNG)

Quarta-feira, 21, às 21 horas

A Lei dos Trópicos

Admirável e atraente filme com CONSTANCE BENNETT e JEFFREY LYNN

Quinta-feira, 1, às 21 e meia horas

A encantadora opereta popular

O GAIATO DA RUA

por uma grande Companhia

Sexta-feira, 2, às 21 horas

PERSEGUIÇÃO

uma aventura de amor integrada num caso de espionagem, interpretada por Maureen O'Hara e John Garfield

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercaria fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercaria anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

dia a sr.ª D. Aurora de Freitas Saraiva, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Patrício Saraiva; no dia 1 de Março os nossos prezados amigos srs. Manuel da Cunha Machado, estimado proprietário e antigo comerciante e Tenente Mário Pinheiro, digno Presidente da Junta de Freguesia da Oliveira; no dia 2 a interessante menina Maria Albertina Carvalho Carneiro e Silva e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 3 o nosso bom amigo e estimado professor do Internato Académico sr. Manuel da Costa Pedrosa; no dia 4 o nosso amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua gentil irmã a menina Maria Amélia Vilaça Ferreira, filhos do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa, residentes no Pórtó; no mesmo dia o também nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. Joaquim António da Cunha Machado.

Notícias de Guimarães, apresentamos os seus melhores cumprimentos.

No dia 23 fez anos a menina Palmira Martins Rainha. Muitos parabéns.

Nascimento

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. José de Freitas, activo empregado da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão de 2.ª-feira deliberou:

Que, pela Repartição de Engenharia, fosse reparada a Ponte de Espinho, situada no lugar do mesmo nome, na freguesia de Lordelo, deste concelho, por se encontrar em mau estado; conceder um subsídio de 10 000\$00 à Junta de Freguesia de Lordelo, para a obra de alargamento do caminho de Atainde; informar a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no sentido de ser incluída, no programa do corrente ano, a construção da escola primária da freguesia de S. Cristóvão de Selho, deste concelho.

Santuário da Penha

Proseguem com muita actividade

as obras de construção do Santuário Eucarístico da Penha e, felizmente, continua a Comissão de Melhoramentos daquela soberba Estância a receber numerosos donativos para aquele empreendimento. Ultimamente registaram-se os seguintes donativos: António José Lopes Correia, F.ª, do Pevidém, 1.000\$00; António Andrade, 200\$00; Orlando Macêdo, 50\$00; Amândio de Sousa Carvalho, 50\$00; Anónimo, 50\$00; Empresa Industrial de Sampaêro Ltd.ª, de Lordelo, 500\$00; um criado do Seminário da Costa, 20\$00; Agostinho da Silva Areias, 300\$00; Gaspar Lopes Martins, de Santos (Brasil) 300\$00; Armando Lopes Martins, 300\$00.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Vida Católica

Mês de S. José — Começam no dia 1 de Março, em diversos templos, os piedosos exercícios do mês de S. José.

A seguir damos o horário dos referidos exercícios: Igreja da Oliveira, às 6,30, am todos os dias excepto aos domingos que serão às 16; Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Igrejas dos Santos Passos, de S. Sebastião e da Misericórdia, às 8 horas; Capela de S. Domingos, às 7,30 excepto aos domingos que serão às 10,30; Capela da Casa dos Pobres, às 7 horas; Capela de S. Francisco, às 18; Capela de N. S.ª da Guia, às 8,30.

SELOS

Material filatélico
Faianças decorativas

Filatélica do Norte

CASA DE SANTA TERESINHA
Rua da República
GUIMARÃIS

RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA

VERSOS DE

Aurora Jardim

Lêde e assinal o

«Notícias de Guimarães»

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

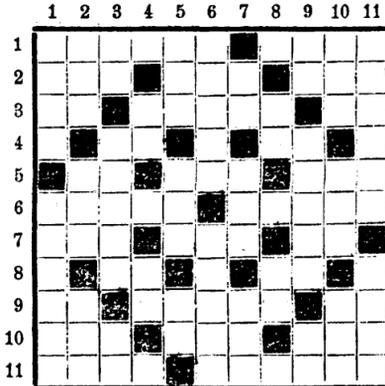
dirigida por Lusbel

Deionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Palavras Cruzadas

N.º 135

Ao confrade Barão del Rio.



ENUNCIADO

HORizontais: 1 — Imposto aduaneiro; que não sabe o que há-de fazer. 2 — Constelação austral; remoinho de água; numeral cardinal. 3 — Batráquio aquático; preçosa; abrev. de antes de Cristo. 4 — Mulo; sob. 5 — Pronome pessoal; oriental; maneira. 6 — Completo; pérola que se pesca em algumas ilhas do Brasil. 7 — Navega; espécie de jogo; distava. 8 — O lado do vento; tecido fino como esonilha. 9 — O mais; substância escura, que se extrai das sibas ou chocos e é muito aplicada em pintura; montão. 10 — A mais velha das vestais; preposição; pessoa desprezível. 11 — Urso; past-ra.

VERTICAIS: 1 — Homónimo; de cor castanha. 2 — Cólera; maior; abrev. de leste. 3 — Príncipe, comandante tártaro ou persa; timbre de voz; asee. 4 — Conjunção; artigo. 5 — Pretexto; ligação; é formado de. 6 — Povo bárbaro que dominou na Península por algum tempo; eucapeladura que deita um óvum para cada bordo da embarcação. 7 — Ataque de paralisia; panela; pedra de cevar. 8 — Artigo; nota musical. 9 — Designa o estrepido de desmoronamento; corpo simples que se encontra nos minérios de platina; falsa. 10 — Nome próprio; espécie de capa com mangas usada pelos irmãos de confrarias religiosas; numeral. 11 — Espécie de plumaria; burla.

CONDE DE MONFORT — (Roufe).

Horizonte Imperial

O Senhor Ministro das Colónias, Prof. Doutor Marcelo Caetano, empossou, há dias, nos seus altos cargos, o novo Director do Gabinete de Urbanização Colonial. No primeiro, foi investido o Dr. José Nunes de Oliveira, antigo governador colonial e inspector superior da Administração Colonial; no segundo, recentemente criado, foi investido o Engenheiro Rogério Cavaca. Aquele membro do Governo proferiu durante a cerimónia um discurso notável, em cujos passos se afirmam os princípios que hão-de vincular a sua acção política, ao mesmo tempo que definem directrizes de governação que muito importa enaltecer, pelo sentido clarividente e oportuno que traduzem.

O jurista, o colonialista, o mentor de gerações novas que é o Professor Marcelo Caetano, deixou ver claramente das suas palavras que o Estado Novo continua a enfrentar todas as realidades com firmeza, ajustando-lhe as melhores soluções e nunca antepõe a elas o interesse individual para a criação de benefícios particulares. O imperial, o social, o económico, o político — foram objecto de considerações suas, genéricas mas claras, oportunas e equitativas, através das quais o sentido de missão da nossa História, a protecção do trabalho indígena, o papel da empresa colonial e a acção soberana do Estado, se estruturaram com um realismo magnífico.

«Passou o tempo das atitudes contemplativas e das explosões retóricas. Como passou o tempo em que podia haver o luxo das posições meramente críticas e do jogo dialéctico dos partidos. Hoje o necessário é apresentar realidades ao Mundo. Temos a realidade da nossa posse; temos a realidade da nossa obra; temos a realidade magnífica da tempera e das virtudes do nosso colono; mostremos também a realidade da nossa capacidade de fazer mais e melhor» — afirmou o Prof. Marcelo Caetano.

Os homens que tomaram posse dos seus altos cargos hão-de querer corresponder a estas realidades. O fomento desenvolver-se-à num plano geral, especialmente económico. E a urbanização consumará a obra já iniciada e que ainda há pouco pôde ser admirada na Exposição de Construções Coloniais. «Temos de disciplinar a formação e o desenvolvimento dos novos núcleos urbanos, criando uma doutrina, aplicando a soma de conhecimentos já adquirida noutras experiências e por outros países, e imprimindo nas nossas criações o selo da nossa alma». Mas para isso, e para o mais, acrescentou o Ministro das Colónias, são precisos técnicos: médicos, engenheiros, agrónomos, veterinários, silvicultores, condutores, regentes agrícolas, enfermeiros, capatazes... São os quadros indispensáveis da moderna acção colonial, os novos pioneiros da conquista da terra, os bandeirantes da penetração em profundidade, — conquista e penetração em dimensões diferentes das antigas, porque se trata agora de tornar útil, rendosa, habitável, amiga, a terra já dominada e pacificada pelos viajantes, pelos missionários e pelos soldados». Essa revolução profunda, a mística nas nossas possibilidades e a aplicação da regra de «prosperar fazendo prosperar os outros», abriu novos horizontes à nossa vida imperial, à dupla realidade de que falou o Prof. Marcelo Caetano: «As duas mais grandiosas tarefas que podem ser cometidas a um homem são, primeiro, trans-

Notícias de Guimarães n.º 682-23-2 945

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando a ré Idalina Beatriz de Amaral Gaspar, casada com Jorge Meineres, ausente em parte incerta, e cujo domicílio foi, digo, conhecido foi na Rua da Prata, número cento e noventa e oito, terceiro, esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de processo sumário que lhe move, e a seu marido, o autor Gaspar Leite de Oliveira, solteiro, maior, industrial, da freguesia de São Tiago de Candoso, desta comarca, e na qual pede o pagamento da quantia de doze mil cento e trinta e dois escudos e cinquenta centavos, proveniente do fornecimento de tecidos feito pelo autor ao réu marido, para este revender, sendo a dívida contraída em benefício comum do casal dos réus.

Guimarães, três de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco.

O Chefe da 1.ª Secção,
Artur Vitorino Queiroz.

Veriquei a exactidão.

O Juz de Direito,
João Leal.



Manuel Lopes

Malas e todo o artigo de viagem

Rua Formosa, 320 — PORTO.

Arrendam-se uns moínhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões. Nesta Redacção se informa.

Pianos, Harmónios e grandes Orgãos

AFINAÇÕES
REPARAÇÕES

A cargo do Técnico da Fábrica Alemã dos Pianos "Erwin Selzer", — A. Bidler. — Desloca-se a qualquer localidade — Informa: Largo da Condessa do Juncal, 17 — GUIMARÃES. 832

formar massas em povos laboriosos, conscientes e fortes, matéria de Nações; e, depois disso, erguer cidades, dar-lhes forma e vida, rasgar-lhes horizontes, assegurar-lhes o futuro. Ditosos geração de portugueses esta que pode, se souber e quiser aproveitar o ensejo excepcional, criar povos e construir cidades novas! Felizes aqueles que colaborem, com alma e devoção em tão magnífica empresa, honra e privilégio dos Impérios!»

A cada português cabe cumprir parte dessas tarefas, honrando a herança histórica e contribuindo para o progresso da Humanidade.

ANÚNCIO LARES DOS PESCADORES

Areias, Ribeiro & Gomes, L. da

Por escritura de hoje, lavrada pelo notário da comarca de Fafe — Dr. Seabra Falcão, foi constituída entre Francisco da Silva Areias, Carlos da Silva Areias, Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro e Bento Gomes, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Areias, Ribeiro & Gomes, L. da», tem a sua sede no lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, da comarca de Guimarães, em prédio a escolher pela sociedade, podendo ser transferida para qualquer outro local que a Assembleia Geral determinar; durará por tempo ilimitado, a contar de hoje; e o seu objecto é o comércio de tecidos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a assembleia geral determinar.

2.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 200.000\$00, pertencendo a cota de 50.000\$00 a cada um dos sócios Francisco da Silva Areias, Carlos da Silva Areias, Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro e Bento Gomes.

3.º

Não haverá prestações suplementares de capital; mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando esta deles carecer, mediante as condições que forem estipuladas pela assembleia geral.

4.º

Entre os sócios é livremente permitida a cessão e divisão de cotas; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, prestado em assembleia geral.

5.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução:

§ 1.º: Os documentos que importem responsabilidade, só obrigam a sociedade se forem assinados por dois gerentes, em conjunto.

§ 2.º: E' expressamente vedado fazer uso da firma em letras de favor, fianças, abonações e, em geral, em documentos estranhos aos negócios sociais. O infractor responderá individualmente pelas obrigações, que assim houver assumido, e indemnizará a sociedade pelas perdas e danos, que lhe tiver ocasionado.

6.º

Os balanços fechar-se-ão, anualmente, em trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem, não inferior a 5%, para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas — termos em que, por elles, serão suportados os prejuízos, até ao limite da sua responsabilidade legal. Salva deliberação em contrário da assembleia geral, os lucros só serão levantados, na parte excedente ao quádruplo do capital.

7.º

No caso do falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos, enquanto a cota permanecer indivisa, mas serão representados, na sociedade, por um só — de entre todos nomeado.

8.º

Dada a dissolução da sociedade, a respectiva assembleia

Na salvaguarda dos interesses fundamentais da família e da Nação, a orgânica corporativa tem pôsto num dos primeiros lugares a constituição do lar, o que pode considerar-se a encruzilhada de anseios e aspirações do agregado basilar da colectividade — a família.

Por isso o Estado Novo Corporativo tem promovido a construção da casa independente, onde as virtudes da família possam enraizar-se e o amor dos seus membros e o apego ao lar intensamente se manifestem.

Os milhares de casas construídas com esse elevado fim social por todo o País — arejadas e limpas, acolhedoras, soalheiras e higiénicas — são agora destinadas de mais 700 casas destinadas aos homens do mar, aos homens das Casas dos Pescadores.

Quando a faina da pesca terminar — não mais a habitação desconfortante, que só aos que fizeram e servem a doutrina da Revolução Nacional, mereceu atenção séria e solução condigna. Quando essa faina acabar, nem a miséria, nem a taberna, mas um lar sadio, onde a idéia de posse do que é seu se aliará a certeza de que a sua família — a família do do pescador — é, como elle, protegida por alguém que lhe compreende o esforço; que lhe paga esse esforço; e lhe dá a consolação moral de o ajudar a construir uma das coisas que ao homem é mais querida: a sua casa, o seu lar.

Os operários das fábricas, os trabalhadores do campo, e os pescadores, entes familiares de núcleos diversos mas membros da mesma família portuguesa — todos terão a sua casa. Dá-lha o Estado Novo Corporativo, pessoa de bem, na certeza de que assim prepara um Portugal cada vez melhor.

Carta de S. Torcato

Fevereiro, 20 — A Comissão Organizadora da Feira Anual ao ter conhecimento da notícia publicada no último número deste jornal, não descançou e, não querendo continuar na sua jornada de bem-fazer a esta terra, o que é de admirar atendendo às criaturas de que era composta, à última hora resolveu nomear nova Comissão. Está, pois, à frente da nova Comissão, o nosso amigo e pessoa de grande iniciativa, sr. Artur Martins da Silva, que não querendo deixar acabar os melhoramentos da sua terra natal, chamou a si rapazes novos e da sua inteira confiança, e, sem perda de tempo, meteram as mãos à obra. Disse-nos, a seguir, não poder fazer o que tinha em vista atendendo ao pouco tempo de que dispõe.

Arrenda-se

Fábrica de Pentes, com todos os seus maquinismos e pertences.

Falar com **António Pimenta** — Guimarães.

geral determinar a forma de proceder à liquidação e partilha.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, expedidas aos sócios com antecedência não inferior a 8 dias, salvo os casos para que a lei prescreva prazos e formalidades especiais, dispensando-se, porém, as convocações quando todos os sócios assinem as actas.

10.º

No omissio, observar-se-ão as deliberações dos sócios devidamente tomadas e as disposições legais applicáveis.

Secretaria Notarial de Fafe, 5 de Fevereiro de 1945.

O ajudante do notário. 854

Armindo da Rocha Alves.

Batata de semente
e
Aubos Triunfante
de
José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada
PORTO

Vende o seu Agente em Guimarães:
Pedro da Silva Freitas
"CHAFARICA,"
11 — Rua de Santo António — 13
Telefone 4221 Teleg. Perfeltas

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

JOVE DE MEILLO

Casa Fundada em 1828
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO

Telefones 78 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

Empregado
Precisa-se para escritório. Carta à Redacção a X.

RAMA DE PINHEIRO
VENDE-SE

Um lote proveniente de um corte de 80 toneladas de pinheiros, na Quinta de Batoucos — Taboado-Quimaráis.
Reccebem-se propostas, em carta fechada, na direcção indicada. 892

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARSIM

Officina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

Pequenas escritas, etc.
Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750